



As temperaturas da África Austral aumentaram entre 1,0 °C e 1,5 °C no período entre 1961 e 2015.

As temperaturas na África Austral subirão pelo menos 1,5 °C até 2050, com aumentos de até 4 °C sob elevadas emissões, em comparação com uma referência de 1980-2010.

A intensidade e o número de dias muito quentes irão aumentar na região da África Austral.



Grandes variações no momento e intensidade das chuvas sazonais continuarão a ser sentidas na África Austral. Esta variabilidade irá aumentar até 2050, resultando em anos mais húmidos e secos e num maior risco de cheias e secas.

A intensidade das chuvas fortes aumentará na África Austral, mesmo em áreas onde a precipitação média diminui.

As regiões semiáridas e desérticas da Namíbia, Botsuana ocidental e África do Sul registrarão uma tendência de seca até 2050.



As temperaturas da superfície do mar na região da África Austral irão subir em média 0,8-1,0 °C sob emissões muito baixas, e 1,3-1,5 °C sob emissões muito elevadas até 2050, em comparação com uma referência de 1981-2010.

Na costa da África Austral, o nível do mar tem vindo a subir a um ritmo de cerca de 3 mm por ano entre 1993-2018. Continuará a subir cerca de 0,2 m sob emissões muito baixas e 0,3 m sob emissões muito elevadas até 2050, em comparação com os níveis de 1995-2015.

Os oceanos que rodeiam a África Austral continuarão a sofrer um processo de acidificação, e a frequência das ondas de calor marítimas aumentará.

O número total de ciclones tropicais que afetam a África Austral será semelhante ou inferior. No entanto, a proporção destes eventos considerados intensos (categoria 4-5) irá aumentar.

